



MAPEANDO O PENSAMENTO DECOLONIAL NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO BASEADA NO MÉTODO PRISMA¹

Josenildes Santos de Oliveira²

*Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Difusão do
Conhecimento, Salvador, BA, Brasil.*

Eudaldo Francisco dos Santos Filho³

*Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e da Terra,
Salvador, BA, Brasil.*

Francisco José Aragão Pedroza Cunha⁴

*Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências da Informação, Salvador, BA,
Brasil.*

¹ Manuscrito produto de tese em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento e vinculado ao Projeto Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 – UNIVERSAL.

² Doutoranda em Difusão do Conhecimento (Ufba). Mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas (Ufba). Especialista em Direito e Cidadania (Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs). Especialista em Gestão Pública (Uneb). Graduada em Comunicação Social/Relações Públicas (Uneb). Analista Universitário (Uneb). Membro do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC). E-mail: josoliveira@uneb.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0461-8850>

³ Doutor em Difusão do Conhecimento (Ufba). Mestre em Desenho, Cultura e Contemporaneidade (Uefs). Especialista em Administração Pública com Aprofundamento em Gestão (Uefs). Especialista em Design de Produto (Uneb). Graduado em Desenho (Uneb). Professor do Curso de Design da Uneb. Compõe o corpo docente dos Programas de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento (Uneb/Ufba/Ifba) e Programa de Pós-Graduação em Design (Ufba). Perito Técnico do Departamento de Polícia Técnica da Bahia - especialista em Representação Facial Humana; Coordenador do Laboratório de Biometria e Imagem (LBI) (Uneb). E-mail: efilho@uneb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5904-32622>

⁴ Doutor em Difusão do Conhecimento (Ufba). Mestre em Ciências da Informação (Ufba). Especialista em Auditoria Interna (Ucsal/Uneb). Especialista em Administração Hospitalar (Cedas). Especialista em Gestão da Inovação Tecnológica em Arranjos Produtivos Locais (Ufba). Graduado em Administração de Empresas (Ucsal). Membro do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC). Professor permanente dos programas em Ciência da Informação (PPGCI) e o de Difusão do Conhecimento (PPGDC) da UFBA. E-mail: franciscopetroza@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2770-7818>

**Resumo:**

Introdução: Este trabalho tem como objetivo mapear sistematicamente a investigação sobre comunicação organizacional e decolonialidade, assim como identificar lacunas existentes no conhecimento, de forma a subsidiar uma proposta de aprofundamento de pesquisa. **Método:** Utiliza o método *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*. **Resultados:** Após a aplicação de filtros, foram selecionados 5 (cinco) artigos para esta revisão. **Conclusão:** Os artigos analisados demonstram um movimento que critica as premissas eurocêntricas, propondo abordagens inclusivas e sensíveis à diversidade cultural. Existe um campo de crescimento de pesquisa no sentido de apontar as contribuições das premissas decoloniais para estudo, pesquisa e construção de um processo de comunicação organizacional inclusiva, representativa e eficiente.

Palavras-chave: Comunicação Organizacional; Decolonialidade; Revisão de escopo; Método PRISMA

MAPPING DECOLONIAL THINKING IN ORGANIZATIONAL COMMUNICATION: A SCOPING REVIEW BASED ON THE PRISM METHOD**Abstract:**

Introduction: The objective of this work is to systematically map studies about organizational communication and decoloniality, as well as to identify any knowledge gaps, in order to support further proposals of research. **Method:** It uses the *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)* method. **Results:** After applying filters, five (5) articles were selected for this review. **Conclusion:** The reviewed papers show a movement that criticizes Eurocentric premises, proposing inclusive approaches that are aware of cultural diversity. There is a growing research field to point out the contributions of decolonial premises to the study, research and construction of an inclusive, representative and efficient organizational communication process.

Keywords: Organizational Communication; Decoloniality; Scoping Review; PRISMA Method

CARTOGRAPHIE DE LA PENSÉE DÉCOLONIALE DANS LA COMMUNICATION ORGANISATIONNELLE: UN EXAMEN APPROFONDI BASÉ SUR LA MÉTHODE DU PRISME**Résumé:**



Introduction: Ce travail vise à cartographier systématiquement la recherche sur la communication organisationnelle et la décolonialité, ainsi qu'à identifier les lacunes existantes dans les connaissances, afin de subventionner une proposition de recherche ultérieure. Méthode: Il utilise la méthode *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*. Résultats: Après application de filtres, cinq (5) articles ont été sélectionnés pour cette revue. Conclusion: les articles analysés témoignent d'un mouvement qui critique les prémisses eurocentriques et propose des approches inclusives et sensibles à la diversité culturelle. Il existe un champ de recherche croissant qui souligne les contributions des prémisses décoloniales à l'étude, à la recherche et à la construction d'un processus de communication organisationnelle inclusif, représentatif et efficace.

Mots-clés: Communication organisationnelle; Décolonialité; Étude exploratoire; Méthode PRISMA

MAPEO DEL PENSAMIENTO DECOLONIAL EN LA COMUNICACIÓN ORGANIZACIONAL: UNA REVISIÓN DE ALCANCE BASADA EN EL MÉTODO PRISMA

Resumen:

Introducción: Este trabajo pretende mapear sistemáticamente la investigación sobre comunicación organizacional y decolonialidad, así como identificar las lagunas de conocimiento existentes, con el fin de subvencionar una propuesta de investigación futura. Método: Utiliza el método *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*. Resultados: Tras aplicar filtros, se seleccionaron cinco (5) artículos para esta revisión. Conclusión: Los artículos analizados demuestran un movimiento que critica las premisas eurocéntricas, proponiendo enfoques inclusivos y sensibles a la diversidad cultural. Existe un creciente campo de investigación para señalar las contribuciones de las premisas decoloniales al estudio, investigación y construcción de un proceso de comunicación organizacional inclusivo, representativo y eficiente.

Palabras clave: Comunicación Organizacional; Decolonialidad; Revisión del alcance; Método PRISMA



INTRODUÇÃO

A comunicação desempenha um papel crucial no desenvolvimento da vida humana, sendo um elemento fundamental para o aprendizado e para as relações sociais, emocionais e cognitivas entre as pessoas. Penteadó (1974) e Goffman (1985) abordam a importância da comunicação em diferentes contextos, destacando sua relevância na formação de relações interpessoais, na transmissão de conhecimento e na construção de identidades individuais e coletivas.

A comunicação é área específica de estudo quando exercida dentro das organizações, com nuances próprias e peculiaridades conceituais e procedimentais, constitui-se em um campo singular de investigação e trabalho, visando seu funcionamento eficaz e alcance dos objetivos organizacionais. Sendo assim, neste viés, objetiva transmitir informações que auxiliam na tomada de decisões institucionais; facilitar a coordenação de atividades e a colaboração entre diferentes indivíduos e setores; contribuir para a construção e manutenção da cultura organizacional; fortalecer as relações entre as pessoas das equipes e suas lideranças e com pessoas externas à organização; ajudar a motivar, engajar e solucionar conflitos; facilitar a inovação ao promover o compartilhamento de ideias; melhorar a eficiência operacional e construir a imagem da organização (Kunsch, 2009).

Em síntese, a comunicação organizacional é o que possibilita às organizações estabelecerem relações significativas com diferentes grupos sociais, compartilhando valores, perspectivas e construindo sentidos por meio de um processo dialógico. Desde a Revolução Industrial, as organizações se expandiram em escala e complexidade, passando a demandar o que Drucker (2006) e Barnard (1971) denominaram de comunicação eficaz. Sendo assim, alguns marcos na área da Administração estão intrinsecamente ligados à evolução da comunicação organizacional e, à medida que as teorias



administrativas evoluíram, as abordagens para a comunicação organizacional também se desenvolveram, acompanhando as mudanças nas organizações (Chiavenato, 2023).

Tais pontos de inflexão objetivam deixar o sistema comunicacional eficaz e assertivo, tornando o discurso institucional um diferencial competitivo e componente do valor da organização. Assim, ao longo do tempo, a administração evoluiu de uma abordagem mecanicista e orientada para a eficiência para uma perspectiva abrangente, considerando fatores humanos, contextuais e estratégicos. Entretanto, os modelos administrativos e comunicacionais apresentados, apesar de se sofisticarem com o tempo e a experiência empírica, guardaram alguns valores e práticas intrínsecos que ainda precisam ser discutidos, no sentido de seu constante aperfeiçoamento e crescimento.

Podemos identificar que os modelos de gestão da comunicação organizacional postos em prática dentro das organizações são decorrentes de processos que auxiliam e sustentam o modo de produção capitalista, que possui como princípios o individualismo, a competitividade e a hierarquia, conceitos de uma cultura que foi fundamentada em valores dessa natureza. Nessa mesma perspectiva, não podemos nos furtar a identificar que, juntamente com este ramalho de conceitos advindo do natural viés capitalista da organização, decorrem daí a exclusão, os preconceitos, a discriminação, como reflexo da sociedade em que vivemos.

DESENVOLVIMENTO

As organizações, tal como são reconhecidas atualmente, constituem uma construção relativamente recente na trajetória das sociedades humanas. Entre a transição da Era Agrícola para a Era Industrial — marcada simbolicamente pela invenção da máquina a vapor por James Watt, no final do



século XVIII – passaram-se milênios de transformações sociais, econômicas e tecnológicas. O capitalismo industrial consolidou a chamada Divisão Internacional do Trabalho (DIT), estabelecendo uma lógica assimétrica: as regiões colonizadas foram historicamente relegadas ao papel de fornecedoras de matérias-primas e produtos primários, enquanto os países industrializados assumiram a posição de produtores e exportadores de mercadorias (Chiavenato, 2023).

Embora colonialismo e capitalismo sejam conceitos distintos – e o capitalismo também tenha emergido em contextos não coloniais –, a interação histórica entre esses dois fenômenos moldou de maneira profunda a economia global e as dinâmicas de poder nas sociedades ocidentais. Como consequência, diversos espaços da vida cotidiana, inclusive o campo da comunicação, passaram a ser compreendidos a partir de uma perspectiva hegemônica, predominantemente européia ou norte-americana, desconsiderando saberes, práticas e concepções produzidas por outros povos e culturas (Torrío Villanueva, 2021).

Esse olhar é refletido nas teorias da Administração que se concentram em fórmulas originadas de uma ideia de que as organizações hegemonicamente demandam estruturas, hierarquias e formatos organizativos econômico-rationais "uniformes e incapazes de promover a emancipação do ser humano" (Couto; Honorato; Silva, 2019, p. 252). Assim,

As teorias administrativas do século XX fizeram e ainda têm feito um duplo movimento de construção da realidade organizacional (de como as organizações devem ser) e de ornamentação dessa realidade sob o manto de uma racionalidade científica (Carrieri, 2012). Tal processo ocorre por meio da construção de conhecimentos gerenciais tidos como puros ou neutros (porque provenientes da razão científica), absolutos e universais (porque excluem saberes locais/tradicionais) que triunfaram política e economicamente por meio das tecnologias de gestão de base euro-americanas (Alcadipani & Caldas, 2012; Alcadipani, Khan, Gantman, & Nkomo, 2012; Carrieri, 2012; Frenkel & Shenhav, 2006) (Couto; Honorato; Silva, 2019, p. 251).



Essa visão dominante da Administração acompanhou as organizações brasileiras, com a manutenção de uma forma de se comunicar que reforça a hierarquia e a manutenção de poderes. Entretanto, Barros e Carrieri (2015, p. 152) salientam a importância das singularidades na construção das teorias, assim como apontam a "elaboração de análises situadas no tempo e no espaço, bem como a ênfase nos 'esquecidos' da Administração, como um contraponto às visões dominantes no campo (...)", assim como para a abertura de espaço para "construções não hegemônicas, produzidas nas periferias", que se propõem a pensar a área e suas práticas a partir de outras abordagens. Assim,

Não é mais suficiente pensar em uma teoria geral ou uma forma genérica de analisar as organizações, mas compreendê-las dentro de um contexto de práticas, de culturas e de significados que são típicos da localidade onde o fenômeno ocorre. Um pensamento decolonial, nesse sentido, será a rejeição da totalidade proposta pelo pensamento ocidental sobre as organizações para compreender perspectivas mais amplas da ação de organizar (Couto; Honorato; Silva, 2019, p. 254).

Bernardino-Costa, Maldonado-Torres e Grosfoguel (2023, p. 11-12) assinalam que o Discurso do Método de Descartes "inaugura uma tradição do pensamento que se imagina produzindo um conhecimento universal, sem determinações corporais nem determinações geopolíticas". Esse pensamento traduzido na formulação "Penso, logo existo" quer mostrar que os Outros (os que não são homens europeus) não pensam e não existem e, óbvio, por decorrência natural, não conhecem. Assim, a partir dessa lógica emprenhada de conceitos e valores que exultam privilégios e saberes originais e hegemônicos, quase que divinos, os modelos de desenvolvimento científico, político e econômico europeus e norte-americanos são considerados universais e, como crítica ao eurocentrismo e ao cientificismo, os teóricos da decolonialidade sistematizam a ideia de geopolítica e corpo-política do conhecimento (Bernardino-Costa; Maldonado-Torres; Grosfoguel, 2023).



O pensamento decolonial surge como uma abordagem crítica e teórica que busca analisar, questionar e contestar as estruturas de poder, dominação e colonialismo presentes na sociedade. Essa perspectiva destaca a necessidade de desafiar não apenas as práticas coloniais do passado, mas também as formas persistentes de colonialismo que continuam a afetar sociedades contemporâneas. Isso inclui questionar as hierarquias sociais, econômicas e culturais que foram estabelecidas durante o período colonial e que ainda podem persistir (Maldonado-Torres, 2023). Dessa forma, os(as) teóricos(as) decoloniais frequentemente propõem uma revisão profunda das estruturas institucionais e discursivas que sustentam o pensamento colonial.

Isso pode envolver uma reavaliação das narrativas históricas, das práticas educacionais, das relações de poder e também da forma como os indivíduos e as organizações estabelecem seus processos de comunicação, pois

Uma das vantagens do projeto acadêmico-político da decolonialidade reside na sua capacidade de esclarecer e sistematizar o que está em jogo, elucidando historicamente a colonialidade do poder, do ser e do saber e nos ajudando a pensar em estratégias para transformar a realidade Bernardino-Costa; Maldonado-Torres; Grosfoguel, 2023, p. 10)

A decolonialidade, enquanto campo acadêmico, tem raízes nas teorias pós-coloniais e nas lutas por justiça social e equidade. O surgimento de investigações que articulam a decolonialidade à comunicação organizacional representa uma expansão corrente desse campo, embora seja uma abordagem recente. Nesse sentido, torna-se fundamental mapear os estudos que propõem reflexões e, sobretudo, diretrizes para uma abordagem da comunicação organizacional orientada pelo pensamento decolonial. A importância desse mapeamento se manifesta em múltiplas dimensões – acadêmica, técnica, social, política e econômica –, contribuindo para a construção de práticas



comunicacionais mais plurais, críticas e comprometidas com a transformação social.

Na dimensão acadêmica, assinala-se que a decolonialidade na comunicação organizacional responde à necessidade de expandir as perspectivas teóricas e metodológicas, desafiando as abordagens tradicionais e eurocêntricas. Isso promove a diversidade epistêmica e contribui para a construção de um conhecimento mais abrangente e global. Além disso, tecnicamente, a inclusão da decolonialidade oferece novas ferramentas conceituais e metodológicas para entender as dinâmicas organizacionais, o que pode envolver a reavaliação dos métodos de pesquisa, incorporando abordagens participativas, dialogais e críticas que deem voz às comunidades marginalizadas.

Na dimensão social, o estudo da comunicação organizacional à luz da decolonialidade aborda questões de justiça social, reconhecendo as desigualdades históricas e estruturais que afetam diferentes grupos e se busca, assim, promover uma comunicação mais equitativa e inclusiva nas organizações. Já a dimensão política reside na busca por transformações nas estruturas de poder presentes na comunicação organizacional, o que implica desafiar práticas discriminatórias, promover a representação e garantir que as organizações adotem abordagens mais justas e igualitárias.

Do ponto de vista econômico, a decolonialidade na comunicação organizacional destaca a importância de reconhecer e valorizar as contribuições de diversas comunidades. Isso pode levar a práticas de negócios éticas e sustentáveis, considerando o impacto econômico das decisões organizacionais em contextos diversos.

Assim, a associação entre comunicação organizacional e decolonialidade propõe uma perspectiva voltada à consideração das dimensões culturais e históricas que influenciam as práticas organizacionais em diferentes contextos. Essa abordagem busca questionar a centralidade do



pensamento ocidental na área e explorar possibilidades de compreensão da comunicação organizacional a partir de diferentes referências contextuais. Com base nisso, optou-se por mapear os estudos que articulam comunicação social e pensamento decolonial, tendo esse levantamento como ponto de partida para a investigação de novas abordagens no campo.

Os dados recuperados na busca por publicações que associam comunicação organizacional e pensamento decolonial indicam que esse cruzamento tem sido pouco explorado no campo acadêmico, apesar da presença significativa de estudos em ambas as áreas de forma isolada. Esse cenário evidencia uma lacuna importante na produção científica, sugerindo a necessidade de investigações que articulem essas duas dimensões de forma mais sistemática. Diante disso, este estudo se orienta pela seguinte pergunta de pesquisa: Quais bases teóricas e metodológicas estão sendo desenvolvidas pelos estudiosos que abordam a comunicação organizacional a partir do pensamento decolonial? A partir dessa indagação, busca-se compreender em que medida o campo tem incorporado perspectivas críticas e plurais, bem como mapear possíveis contribuições para o avanço teórico e prático da comunicação organizacional.

MÉTODO

Diante do número expressivo de publicações sobre os temas "*organizational communication*" (8.671 resultados) e "decolon*" (39.157 resultados), mas da baixa ocorrência de estudos que associam diretamente ambos os termos – apenas nove resultados para a busca combinada "*organizational communication*" AND decolon*⁵ –, optou-se por realizar uma revisão de escopo.⁶ Essa estratégia visa mapear de forma sistemática a

⁵ Busca realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁶ As revisões de escopo seguem uma abordagem sistemática para mapear evidências e avaliar o escopo da literatura sobre um tópico, identificando os principais conceitos, teorias, fontes e



produção acadêmica sobre a intersecção entre comunicação organizacional e pensamento decolonial, bem como identificar lacunas no conhecimento que possam orientar pesquisas futuras.

Para cumprir o propósito desta investigação, utilizaram-se as diretrizes da extensão PRISMA para revisão de escopo (PRISMA-ScR), que oferece uma lista estruturada para identificar, selecionar e avaliar pesquisas em um campo específico (Lima et al., 2019).⁷ A partir disso, foram incluídos na revisão artigos de acesso aberto que relacionassem os temas comunicação organizacional e decolonialidade, publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas inglês, português ou espanhol.

FONTE DE DADOS

Para a pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases de dados *ScienceDirect*, *Web of Science* e *Scopus*, além do Portal de Periódicos da Capes e do Google Acadêmico, pois são bases de dados multidisciplinares e disponibilizam publicações cobrindo a área de Ciências Sociais Aplicadas (Capes, 2024a). A *Web of Science*, por exemplo, indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas, com mais de 9.000 periódicos (Web of Science, 2024); a *Scopus* é a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, com mais de 22.000 títulos de mais de 5.000 editores em todo o mundo (Scopus, 2024); e a *ScienceDirect* é uma base de dados de texto completo e revisado por pares com aproximadamente 26.000 livros e mais de 2.200 periódicos (Scimedirect, 2024).

O Portal de Periódicos da Capes é um dos maiores acervos científicos do Brasil de caráter multidisciplinar, que reúne e disponibiliza uma extensa variedade de fontes reconhecidas nacional e internacionalmente, com mais de

lacunas de conhecimento da área. Entre outros objetivos, as revisões de escopo ajudam a determinar se é necessária uma revisão sistemática da literatura (Tricco et al., 2018).

⁷ *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*



38 mil periódicos com texto completo e 396 bases de dados (Capes, 2024b). O Google Acadêmico, por sua vez, é uma plataforma abrangente de pesquisa *online*, incluída na lista de ferramentas de pesquisa para esta revisão por conta do baixo número de publicações recuperadas nas bases de dados. Observa-se que o algoritmo da plataforma usa os materiais indexados do Google Livros como fonte dos materiais disponibilizados, além de bancos de dados acadêmicos de acesso público e, atualmente, estima-se que o Google Acadêmico tenha cerca de 390 milhões de registros de estudos e pesquisas científicas disponibilizadas para consulta pública, sendo a maior fonte de materiais acadêmicos disponível na internet (Hostinger, 2024).

Com base no objetivo proposto, a busca foi realizada com a combinação da expressão "*organizational communication*" e *decolon** em todos os campos, utilizando o operador booleano (AND) e a truncagem através do sinal asterisco para recuperação de variações da palavra decolonialidade. Por não permitir o recurso de truncagem, a busca na base de dados ScienceDirect foi realizada com a combinação da expressão "*organizational communication*" e as palavras *decolonial* ou *decolonialism* ou *decoloniality* ou *decolonization*, utilizando os operadores booleanos AND e OR, ficando assim: "*organizational communication*" AND (*decolonial* OR *decolonization* OR *decoloniality* OR *decolonialism*). O quadro 1 apresenta o número de publicações encontradas com base nos descritores utilizados.

Quadro 1: Número de publicações encontradas nas fontes de dados

Fonte de dados	Filtro	Descritores	Registros
Google Acadêmico	Qualquer campo	(("organizational communication") AND (decolon*))	872
Portal de Periódicos Capes	Qualquer campo	(("organizational communication") AND (decolon*))	09
ScienceDirect	Qualquer campo	(("organizational communication") AND (decolonial) OR (decolonization) OR (decoloniality) OR (decolonialism))	05



Scopus	Título, resumo e palavras-chave	((<i>organizational communication</i>) AND (<i>decolon*</i>))	09
Web of Science	Qualquer campo	((<i>organizational communication</i>) AND (<i>decolon*</i>))	07
Total de registros			902

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

É importante assinalar que, considerando a temática da decolonialidade, o repositório *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) inicialmente foi incluído na lista de bases para pesquisa, por reunir publicações de periódicos científicos da África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, Índias Ocidentais, México, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai (SciELO, 2024). Porém, a busca na SciELO não recuperou qualquer resultado para a combinação realizada, apesar de recuperar 114 resultados para a busca com o termo "*organizational communication*" e 1.996 documentos para a palavra decolonialidade e suas variações.

FILTROS DE DADOS

Foram adotadas duas estratégias diferentes para a seleção de dados e o mesmo procedimento foi utilizado para bases Portal de Periódicos Capes, *ScienceDirect*, *Scopus* e *Web of Science*, estabelecendo a aplicação de dois filtros aos resultados obtidos após a busca inicial. Para o primeiro, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: indisponibilidade da versão digital da publicação; ano de publicação diferente do período 2019 a 2023; documentos em idioma diferente do inglês, espanhol ou português; comunicações rápidas, tutoriais, editoriais, comentários, relatórios de conferências, prefácios e ensaios (critérios de exclusão 1).

Para o segundo filtro foi realizada a leitura do título e resumo de cada publicação e estabelecido o seguinte critério de exclusão: publicações que não relacionassem os conceitos comunicação organizacional e decolonialidade



(critérios de exclusão 2). O quadro 2 apresenta a quantidade de publicações resultantes após a aplicação desses filtros.

Quadro 2: Número de publicações recuperadas no Portal de Periódicos Capes, *ScienceDirect*, *Scopus* e *Web of Science* após a aplicação de filtros

Fonte de dados	Número de publicações após a aplicação do critério de exclusão 1	Número de publicações após a aplicação do critério de exclusão 2
Portal Capes	01	00
<i>ScienceDirect</i>	03	00
<i>Scopus</i>	04	04
<i>Web of Science</i>	06	03
Total de registros		07

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Uma segunda estratégia foi utilizada para os documentos recuperados pelo Google Acadêmico, considerando a característica abrangente desse mecanismo de busca. O primeiro filtro dos dados apresentados pelo Google Acadêmico excluiu as publicações fora do período de 2019 a 2023 em idioma diferente do inglês, espanhol ou português e citações (critérios de exclusão 3), resultando em 483 documentos. Com base no número de publicações recuperadas nas demais bases de dados, optou-se pela seleção dos 30 resultados de maior relevância após a aplicação do primeiro filtro (critério de exclusão 4). Dos 30 documentos foram excluídas as publicações em formatos de comunicações rápidas, ensaios de fóruns, tutoriais, editoriais, comentários, relatórios de conferências, prefácios e ensaios (critérios de exclusão 5), resultando em sete publicações, que tiveram leitura de títulos e resumos (critério de exclusão 6), mas foram selecionados 3 documentos para leitura completa. O quadro 3 apresenta o número de registro do Google Acadêmico após cada aplicação de filtro.



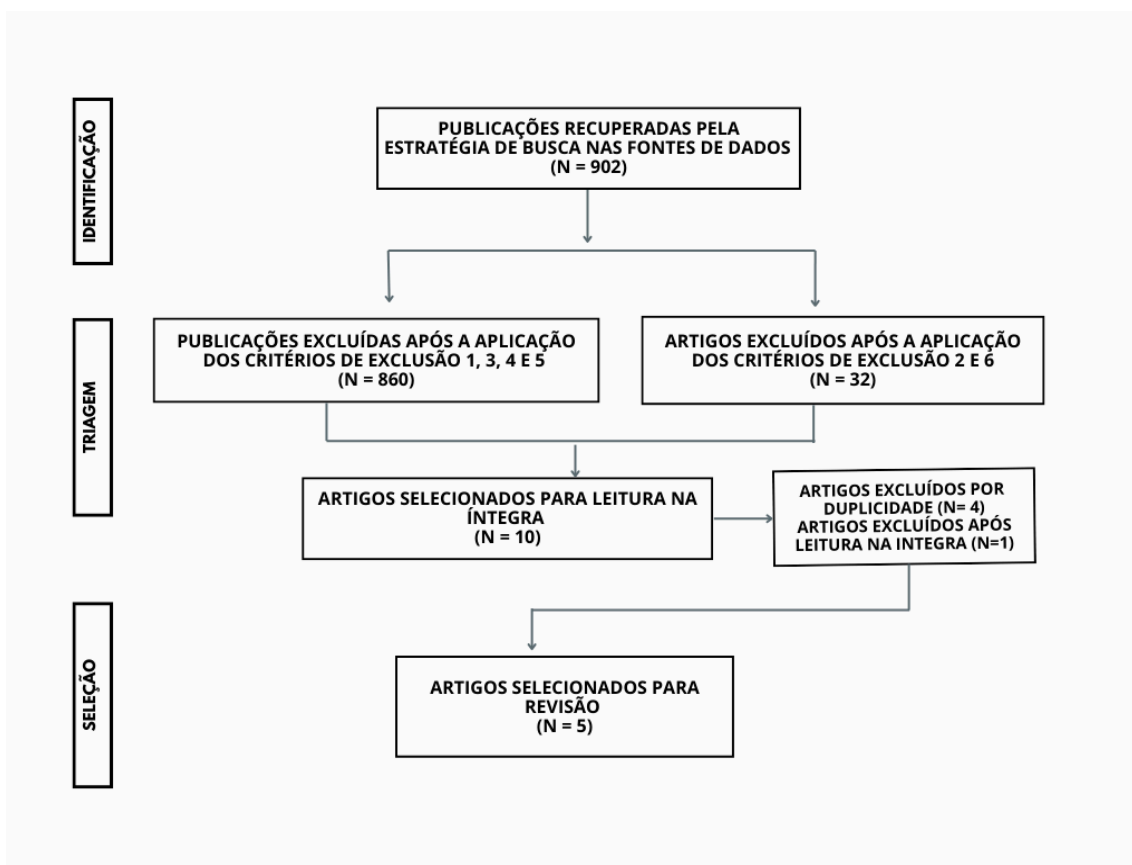
Quadro 3: Número de publicações recuperadas no Google Acadêmico após a aplicação de filtros

Fonte de dados	Número de publicações após a aplicação dos critérios de exclusão 3	Número de publicações após a aplicação do critério de exclusão 4	Número de publicações após a aplicação dos critérios de exclusão 5	Número de publicações após a aplicação dos critérios de exclusão 6
Google Acadêmico	483	30	07	03

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Dos dez artigos selecionados para leitura na íntegra, 4 foram excluídos por duplicidade e 1 foi excluído após a leitura na íntegra e a Figura 1 apresenta o fluxograma da pesquisa baseado no método PRISMA.

Figura 1: Fluxograma do número de publicações encontradas e selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados contou com um fichamento protocolar em que foram observados os seguintes pontos: autor/ano, título, princípios comunicativos ou organizacionais, contribuições teóricas e propostas para nova abordagem (Quadro 4).

Quadro 4: Artigos incluídos na revisão de escopo



Autores (ano)	Título	Princípios comunicativos ou organizacionais	Contribuições teóricas	Propostas para nova abordagem
Cruz, J. M. and Sodeke, C. U. (2021)	<i>Debunking Eurocentrism in Organizational Communication Theory: Marginality and Liquidities in Postcolonial Contexts</i>	Movimento, solvência e permeabilidade, Dialogicidade	a) Fornece um modelo para desalojar os preconceitos eurocêntricos (angloamericanos) na teoria da comunicação organizacional; b) Modela como pode ser a teoria da decolonização e c) Fornece relatos teóricos mais complexos, matizados e inclusivos de liquidez em cenários globais.	a) Reflexão interseccional que considere a interligação do eurocentrismo com outros sistemas de opressão, como colonialismo, racismo, sexismo e homofobia. b) Reconhecimento da expertise dos atores marginalizados como geradores de insights teóricos c) Complemento das discussões sobre (in)visibilidade e liquidez
Ngwu, N. M. (2022)	<i>Toward a fluid, shape-shifting methodology in organizational communication inquiry: African feminist organizational communication historiography</i>	Solidariedade, colaboração e negociação	Teoria feminista africana que tem como princípios centrais o holismo, a coletividade e a situacionalidade.	Historiografia feminista africana da comunicação organizacional como uma nova abordagem para escrever narrativas de origem, introduzir teorias e legitimar formas organizacionais que se tornaram alternativas nos estudos de comunicação organizacional.
Vásquez, C., Burgueño, R., Lima, G. R. e Queiroz, M.M. (2022)	Uma metodologia reflexiva para desocidentalizar o subcampo da	Adoção de postura crítica; Interpretação e reflexividade; Reconhecimento da primazia da interpretação; Reflexão	Condições de trabalho dos pesquisadores, Comunicação Organizacional na América Latina e	Quadro metodológico que incorpora elementos culturais, históricos e



	Comunicação Organizacional Latino-Americana	sobre problemas de autoridade e representação; Valorização da ecologia de saberes na comunicação organizacional Latino-Americana	perspectivas críticas latino-americanas.	políticos específicos da região, além de promover uma diversidade de vozes e perspectivas na produção de conhecimento em comunicação organizacional.
Kang, D. e Long, Z. (2023)	<i>Organizing as Tong (通): Decolonizing Organizational Communication from the Roots</i>	Proposta do <i>Tong</i> como um quadro teórico que oferece três ramos para privilegiar o conhecimento subalterno e as práticas organizadoras: (1) <i>Bian Tong</i> : aborda a organização como uma constante formação de forma, através da qual a essência/objetivos da organização emerge através de mudanças; (2) <i>Hui Tong</i> : compreensão da organização do conhecimento como relacional e alcançada através de uma confluência da interação agente de tempo, lugar e pessoas e (3) <i>He Tong</i> : destaca a organização como a criação de caminhos possíveis contra forças opostas, permanecendo imóvel e nutrindo. Ética feminista; abordagens dialógicas, solidariedade, amizade, honestidade, transparência, responsabilidade.	Epistemologia africana na organização; organização indígena; subalternidade crítica em organizações neoliberais e transnacionais	1) Desenraizar conceitos-chave da comunicação organizacional para incorporar perspectivas globais; 2) Incorporar métodos de pesquisa que respeitem a diversidade cultural; 3) Desenvolver teorias a partir das raízes culturais locais, como o conceito de <i>Tong</i> . Através dessas dimensões, os autores buscam promover uma comunicação organizacional mais inclusiva, que reconheça e respeite a diversidade cultural e epistemológica, enquanto avança na construção de teorias organizacionais mais globalmente sensíveis.
Pal, M. e Nieto-Fernandez. (2023)	<i>Politics of Transnational Feminism to</i>	Inclusão, colaboração	Feminismo Transnacional	Incorporar vozes feministas de contextos globais diversos,



	<i>Decolonize Feminist Organizational Communication: A Call to Action</i>			reconhecendo as complexidades das experiências femininas em diferentes culturas e contextos organizacionais. Promover uma pesquisa engajada e responsiva. O chamado à ação concentra-se na transformação da comunicação organizacional feminista, promovendo uma abordagem mais inclusiva, colaborativa e politicamente consciente.
--	---	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as

Cruz e Sodeke (2021) instigam para uma análise crítica dos fundamentos eurocêntricos que historicamente permearam as teorias de comunicação organizacional, chamando atenção para o apagamento de atores(as) organizacionais marginais, especificamente aqueles privados de direitos do Sul Global. Ao explorarem os conceitos de marginalidade e fluidez em contextos pós-coloniais, as pesquisadoras assinalam que as estruturas organizacionais muitas vezes reproduzem padrões coloniais de poder e exclusão. Além disso, a teoria ocidental da liquidez é utilizada como base conceitual na tentativa de incorporar uma abordagem adaptativa aos contextos pós-coloniais e ao relacionar a liquidez a três propriedades específicas – movimento, solvência e permeabilidade – o artigo busca ancorar essas ideias em experiências concretas de campo na Nigéria e na Libéria.

Assim, as autoras examinam como mulheres de mercado e vendedores(as) ambulantes organizam-se por meio de liquidez nesses dois



países africanos e a mudança de perspectiva ao centrar esses(as) atores/atrizes organizacionais marginais desestabiliza os entendimentos ocidentais sobre liquidez e fluidez de diversas maneiras. Essa abordagem visa deslocar os vieses eurocêntricos, especialmente aqueles enraizados na tradição anglo-americana, que permeiam as premissas teóricas e ao fazer isso, o artigo propõe uma decolonização no campo da comunicação. Essa desestabilização é crucial para expor as limitações e distorções causadas por uma lente normativa branca americana, destacando as diferentes experiências organizacionais das populações marginalizadas.

Além disso, a mudança de perspectiva dos(as) atores/atrizes organizacionais dominantes para os(as) marginalizados(as) enriquece a teoria existente ao oferecer contribuições significativas. Assim, a primeira contribuição do artigo consiste em fornecer um modelo para deslocar o eurocentrismo, expondo as premissas culturais subjacentes de maneira sistemática, pois se defende o pensamento interseccional, considerando a interligação do eurocentrismo com outros sistemas de opressão, como colonialismo, neocolonialismo, racismo, sexismo e homofobia. A segunda contribuição modela um caminho em direção à decolonização, reconhecendo os(as) Outros(as) marginalizados(as) como geradores(as) de *insights* teóricos, especialmente no contexto de liquidez e fluidez organizacional. A terceira contribuição apresenta uma visão complexa das *liquidezes* em contextos globais, destacando a interconexão e a continuidade das propriedades de liquidez, desde fluidas até viscosas.

Entender essas *liquidezes* em cada contexto tem implicações teóricas para campos adjacentes da comunicação organizacional, como (in)visibilidade e resistência. O texto explora como a negociação comunicativa da invisibilidade e visibilidade por parte dos(as) atores/atrizes ainda não se aprofundou nas margens, onde a (in)visibilidade pode ter implicações materiais significativas para os(as) marginalizados(as). A discussão sobre (in)visibilidade e *liquidezes*



também pode motivar os(as) estudiosos(as) da comunicação organizacional a oferecer explicações teóricas para novas formas de resistência, como aquelas manifestadas por meio de *liquidezes* que desafiam a globalização e o neoliberalismo. No entanto, o artigo reconhece os desafios práticos e éticos ao estudar a organização líquida nas margens, destacando a necessidade de abordagens dialogais na pesquisa etnográfica.

O trabalho apresentado por Ngwu (2022) propõe um método fluido e maleável para a pesquisa em comunicação organizacional, especificamente focada na historiografia da comunicação organizacional feminista africana. O estudo argumenta que as abordagens convencionais podem ser limitadas ao abordar a diversidade e complexidade das experiências organizacionais femininas na África e a autora propõe um método fluido que se adapta às nuances culturais e contextuais, incorporando vozes e perspectivas diversas para melhor capturar a riqueza das narrativas organizacionais femininas na África: a historiografia. A abordagem destaca a importância dessa técnica, mas não apenas para que se reconheça as experiências marginalizadas, mas também para que se adapte de maneira dinâmica para representar adequadamente as complexidades das organizações sob uma lente africana feminista.

Ao exemplificar a importância das mulheres na organização de redes de trocas no Quênia, a pesquisadora ressalta a influência das mesmas na constituição comunicativa dessas organizações efêmeras, pois as mulheres, por meio de grupos chamados *kyathi*, desempenhavam um papel central nesses intercâmbios, trocando alimentos como milho e feijão por leite com mulheres de outras comunidades, como as *Maasai*. A prática das trocas, fundamentada na subsistência coletiva, era liderada por mulheres e envolvia caravanas significativas, muitas vezes compostas por mais de 100 mulheres. Além disso, o texto destaca princípios comunicativos como solidariedade, colaboração de gênero e negociação como fundamentais para entender a



dinâmica dessas redes de trocas em meio a contextos desafiadores no Quênia pré-colonial.

A solidariedade é considerada uma base tanto como princípio comunicativo quanto como racionalidade econômica, com a crença de que contribuições coletivas podem aliviar a pobreza da comunidade. A colaboração de gênero, inclusive, é destacada reconhecendo que, embora as mulheres liderem e facilitem as trocas, os homens desempenham papéis importantes no processo, incluindo o cuidado com as crianças e as atividades domésticas, enquanto as mulheres estão nas caravanas. A negociação é apresentada como um princípio chave, demonstrando a capacidade das mulheres de negociar e contornar estruturas patriarcais, como simbolicamente entregar bens aos homens enquanto mantêm controle sobre a distribuição.

O artigo de Vásquez *et al.* (2022) tem como principal objetivo apresentar um método reflexivo que oriente os(as) pesquisadores(as) na desocidentalização das pesquisas em Comunicação Organizacional na América Latina. Autores(as) propõem uma abordagem crítica e consciente que reconheça as influências eurocêntricas e promova uma pesquisa autêntica e contextualizada, sendo que a perspectiva metodológica enfatiza a relação intrínseca entre conhecimento e sua produção, abordando elementos linguísticos, sociais, políticos e teóricos.

Esse método reflexivo, baseado em dois pilares –interpretação e reflexão –, reconhece a natureza interpretativa da pesquisa e incentiva a reflexividade sobre o processo interpretativo. Além disso, propõe quatro diretrizes: o uso sistemático e rigoroso de técnicas de pesquisa; a primazia da interpretação; a consideração do caráter político e ideológico da pesquisa e a reflexão sobre problemas de autoridade e representação. Esse método busca situar a pesquisa no contexto cultural de produção, desafiando as normas eurocêntricas e permitindo uma produção de conhecimento de baixo para cima, destacando a importância de reconhecer e questionar a dominação epistêmica



do Norte Global, propondo uma mudança epistêmica na área da Comunicação Organizacional.

O artigo fundamenta a construção do método reflexivo em três revisões teóricas: condições de trabalho dos(as) pesquisadores(as), comunicação organizacional na América Latina e perspectivas críticas latino-americanas. No primeiro aspecto, destaca-se a ênfase nas condições de trabalho estressantes dos(as) pesquisadores(as), influenciadas por pressões de mercado, neoliberalismo, desigualdades de gênero e a necessidade de atenção ao bem estar físico e psicológico dos acadêmicos. Quanto à comunicação organizacional na América Latina, observa-se uma orientação pragmática com uma forte vertente profissional e aplicada, destacando a importância da pesquisa para abordar as condições socioeconômicas e políticas da região. Já a perspectiva crítica latino-americana enfatiza a necessidade de romper com o colonialismo científico e reconhecer a diversidade de vozes e saberes locais .

A pesquisa de Kang e Long (2023) propõe uma abordagem de decolonização da comunicação organizacional a partir da perspectiva do conceito chinês *tong* – termo refere-se à comunicação, conexão e entendimento mútuo. As autoras argumentam que a comunicação organizacional, influenciada por paradigmas ocidentais, deve ser decolonizada, considerando as raízes culturais e linguísticas de outras tradições, como a chinesa, e propõem três dimensões inter-relacionadas para essa decolonização: 1) Desenraizar conceitos-chave da comunicação organizacional para incorporar perspectivas globais; 2) Incorporar métodos de pesquisa que respeitem a diversidade cultural e; 3) Desenvolver teorias a partir das raízes culturais locais, como o conceito de *tong*.

As autoras conceituam três formas de *Tong* – como fundamentais para decolonizar a Comunicação Organizacional: *Bian Tong*, *Hui Tong* e *He Tong*. O *Bian Tong* refere-se à comunicação explícita e direta e os autores destacam que, muitas vezes, as práticas organizacionais são influenciadas pela cultura



ocidental, que valoriza a comunicação explícita. No entanto, a ênfase na *Bian Tong* sugere que as formas de comunicação indiretas e implicitamente sejam compreendidas também como valiosas e essa perspectiva desafia as normas comunicativas eurocêntricas e promove uma apreciação ampla das nuances comunicativas.

O *Hui Tong*, por sua vez, representa a comunicação eficaz e a capacidade de entender os outros e as autoras argumentam que a comunicação organizacional deve transcender as barreiras culturais e linguísticas, buscando uma compreensão profunda e mútua – perspectiva essa que destaca a importância de desenvolver práticas organizacionais que promovam a inclusão e a colaboração intercultural. Contrapondo-se à ênfase ocidental na discordância produtiva, a *He Tong* destaca a importância de manter a harmonia nas interações organizacionais, o que sugere uma abordagem holística para lidar com conflitos e desafios, integrando a compreensão cultural e as relações interpessoais.

Esses conceitos de *tong* fornecem uma estrutura culturalmente enraizada para repensar as práticas organizacionais, desafiando as normas eurocêntricas e promovendo uma comunicação organizacional alinhada com diversas perspectivas culturais. Percebe-se que essa reconceitualização visa decolonizar a comunicação organizacional, tornando-a inclusiva e sensível à diversidade cultural e para fortalecer seus argumentos, as autoras utilizam os exemplos de duas mulheres chamadas Xia e Dolma. Xia é uma executiva chinesa que ilustra como as práticas de comunicação ocidentais podem gerar mal-entendidos culturais, enfatizando a importância de reconhecer e valorizar abordagens mais indiretas. Por outro lado, Dolma, uma gerente tibetana, destaca os desafios enfrentados por minorias étnicas nas organizações, enfatizando a necessidade de comunicação que transcenda barreiras culturais para promover uma compreensão profunda e inclusiva. Essas histórias



exemplificam as complexidades culturais nas práticas organizacionais e a importância de abordagens comunicativas mais sensíveis e diversificadas.

Pal e Nieto-Fernandez (2023) destacam a necessidade de incorporar uma perspectiva transnacional no campo da Comunicação Organizacional Feminista para decolonizar suas abordagens. As autoras propõem uma análise crítica dos fundamentos teóricos e metodológicos, argumentando que as teorias feministas ocidentais dominantes podem reproduzir visões etnocêntricas. Assim, defendem a inclusão de vozes feministas diversas e contextualmente relevantes, especialmente de países do Sul Global, para enriquecer as discussões e promover uma compreensão abrangente das questões de gênero nas organizações.

O artigo instiga à ação, chamando os(as) estudiosos(as) a adotarem abordagens transnacionais e descolonizadas no estudo da Comunicação Organizacional Feminista e as autoras enfatizam a importância de superar o etnocentrismo e adotar abordagens inclusivas e politicamente conscientes, destacando a responsabilidade dos(as) pesquisadores(as) em se engajar em práticas colaborativas e em ampliar o escopo da pesquisa para refletir as complexidades das experiências femininas em diferentes culturas e organizações. O chamado à ação busca catalisar uma mudança significativa na Comunicação Organizacional Feminista em direção a uma perspectiva mais justa e representativa.

CONCLUSÃO

A perspectiva da comunicação organizacional ultrapassa a mera transmissão de informações, configurando-se como elemento central na constituição de identidades e relações no ambiente organizacional. A origem da palavra comunicação, do latim *communicare*— que significa compartilhar, tornar comum, evidencia sua natureza social, relacional e colaborativa. Esse princípio, muitas vezes ofuscado por abordagens tecnicistas e instrumentais, ressurgiu com força quando articulado à ética afroperspectivista como a



proposta por Noguera (2012), que valoriza o *Ubuntu* como um modo de existir baseado na interdependência e na coletividade. Assim,

Ubuntu pode ser traduzido como 'o que é comum a todas as pessoas'. A máxima zulu e xhosa, *umuntu ngumuntu ngabantu* (uma pessoa é uma pessoa através de outras pessoas) indica que um ser humano só se realiza quando humaniza outros seres humanos. A desumanização de outros seres humanos é um impedimento para o autoconhecimento e a capacidade de desfrutar de todas as nossas potencialidades humanas. O que significa que uma pessoa precisa estar inserida numa comunidade, trabalhando em prol de si e de outras pessoas (Noguera, 2012, p. 148).

O Ubuntu traz uma chave potente para pensar a comunicação organizacional em chave decolonial. Nessa perspectiva, desumanizar o(a) outro(a) é bloquear a própria possibilidade de ser plenamente humano(a). Em um campo ainda fortemente marcado pelo eurocentrismo, pela lógica da produtividade e pela comunicação voltada à persuasão e ao controle, essa filosofia propõe uma ruptura epistemológica e ética: comunicar não é dominar, mas co-habitar, reconhecer, escutar e construir sentido de forma compartilhada.

Assim, uma comunicação alinhada com essa filosofia deve ser colaborativa, empática e aberta ao diálogo genuíno – um diálogo que valorize o pluralismo de vozes e saberes, que promova a escuta ativa e o reconhecimento das diferenças como potência. É recomendável fomentar a solidariedade em vez da competição para a construção de relações horizontais e emancipatórias no âmbito das organizações.

Apesar do avanço de modelos administrativos e comunicacionais mais sofisticados, ainda persistem práticas pautadas por valores como o individualismo, a exclusão e a marginalização. Em muitos contextos, a comunicação segue sendo instrumentalizada para fins comerciais ou de imagem, operando sob um viés utilitário que compromete sua dimensão ética e dialógica. Essa lógica hegemônica não apenas silencia outras formas de comunicar, como limita as possibilidades da transformação organizacional.



A crítica ao eurocentrismo e ao cientificismo, proposta pela perspectiva decolonial, oferece uma via para questionar as estruturas de poder e saber herdadas do período colonial. A análise dos textos examinados neste estudo evidencia um movimento crescente – embora ainda incipiente – de reflexão crítica sobre os fundamentos da comunicação organizacional. As autoras e os autores demonstram consciência das limitações impostas por lentes normativas, enraizadas na tradição anglo-americana, e têm buscado alternativas teóricas e metodológicas para desestabilizar esses paradigmas.

A mudança de foco para sujeitos organizacionais marginalizados(as), bem como para contextos pós-coloniais, revela-se uma estratégia potente para ampliar e diversificar o campo da comunicação organizacional. A adoção de abordagens interseccionais e pluriversais não apenas enriquece o debate acadêmico, como também possibilita práticas comunicacionais mais inclusivas e transformadoras. A metáfora da liquidez, por exemplo, contribui para romper com modelos fixos e rígidos, destacando a natureza fluida das interações e identidades organizacionais.

As contribuições metodológicas também são significativas: a reflexividade, a escuta situada, o deslocamento epistemológico e a valorização de saberes do Sul Global apontam para uma necessária mudança epistêmica. Conceitos como *tong*, *Hui Tong*, *Bian Tong* e *He Tong*, oriundos da tradição chinesa, também desafiam os pressupostos eurocêntricos, oferecendo outros caminhos para compreender e praticar a comunicação nas organizações.

A convocação por uma Comunicação Organizacional Feminista transnacional reforça esse movimento, ao propor o deslocamento de olhares hegemônicos e a valorização de vozes historicamente silenciadas. Reconhecer a centralidade da cultura, do gênero, da raça e da geopolítica do conhecimento é essencial para ampliar a compreensão das práticas comunicacionais e dos conflitos que atravessam os ambientes organizacionais.



Os textos analisados convergem para a necessidade urgente de repensar as bases epistemológicas da comunicação organizacional, desafiando as estruturas eurocêntricas que ainda a sustentam. Mais do que enriquecer teoricamente o campo, esse movimento busca promover uma comunicação organizacional ética, inclusiva e comprometida com a justiça social.

Por fim, a lacuna identificada nesta revisão evidencia a importância de aprofundar os estudos que articulam comunicação organizacional e pensamento decolonial, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico. Reconhecer essas ausências é reconhecer a potência de um campo que está em formação e que, ao se abrir à diversidade de experiências, pode tornar-se representativo, eficiente e verdadeiramente transformador. Este estudo, portanto, não se encerra em si, mas se propõe como ponto de partida para investigações futuras, que se comprometam com uma comunicação que não apenas informe, mas transforme.

REFERÊNCIAS

BARNARD, Chester I. *As funções do executivo*. São Paulo: Atlas, 1971.

BARROS, Amon; CARRIERI, Alberto de Pádua. O cotidiano e a história: construindo novos olhares na administração. *Rev. adm. empres.*, [s.l.], v. 55, n. 2, mar./apr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020150205>. Acesso em: 9 mar. 2024.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Introdução: Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (Org.) *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. p. 9-26.

CAPES. *Lista de bases e coleções*. Brasília, DF: CAPES, 2014a. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez10.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-bases.html>. Acesso em: 5 jan. 2024.

CAPES. *Quem somos*. Brasília, DF: CAPES, 2024b. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 5 jan. 2024.



CHIAVENATO, Idalberto. *Iniciação à Teoria das Organizações*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773831/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

COUTO, F. F.; HONORATO, B. E. F.; SILVA, E. R. Organizações outras: diálogos entre a teoria da prática e a abordagem decolonial de Dussel. *Rev. adm. contemp.*, v. 23, n. 2, mar./apr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180057>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CRUZ, J. M.; SODEKE, C. U. Debunking Eurocentrism in Organizational Communication Theory: Marginality and Liquidities in Postcolonial Contexts. *Communication Theory*, [s.l.], v. 31, p. 528-548, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/ct/article/31/3/528/5820642?login=true>. Acesso em: 9 mar. 2024.

DRUCKER, Peter F. *O Gestor Eficaz*. Trad. Luiz Euclides Trindade Frazão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GOFFMAN, Erving. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

HOSTINGER. Google Acadêmico: O Que É e Como Usar a Plataforma de Literatura Acadêmica. *Google Acadêmico*, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/google-academico>. Acesso em: 5 jan. 2024.

KANG, D.; LONG, Z. Organizing as Tong (通): Decolonizing Organizational Communication from the Root. *Management Communication Quarterly*, [s.l.], p. 1-28, 2023.

KUNSCH, Margarida Maria K. *Comunicação organizacional: histórico, fundamentos e processos*: v. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109247/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

LIMA, A. C. D. et al. Alterações sensoriais em respiradores orais: revisão sistemática baseada no método prisma. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 97-103, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;1;00012>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFUGUEL, Ramón. (Org.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. p. 27 -53

NGWU, Nancy Maingi. Toward a fluid, shape-shifting methodology in organizational communication inquiry: African feminist organizational communication historiography.



Review of Communication, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 42-59, 2022. Disponível em: 10.1080/15358593.2022.2027505. Acesso em: 22 jan. 2024.

NOGUERA, R. Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectiva. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [s.l.], v. 3, n. 6, p. 147–150, 2012. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/358>. Acesso em: 3 mar. 2024.

PAL, Mahuya; NIETO-FERNANDEZ, Beatriz. Politics of Transnational Feminism to Decolonize Feminist Organizational Communication: A Call to Action. *Management Communication Quarterly*, p. 1–26, 2023.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. *A técnica da comunicação humana*. São Paulo: Pioneira, 1974.

SCIELO. Programa SciELO, Modelo SciELO de Publicação e Rede SciELO. *Scielo*, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://scielo.org/pt/sobre-o-scielo/programa-scielo-modelo-scielo-de-publicacao-e-re-de-scielo/>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SCIENCEDIRECT. ScienceDirect: A plataforma de literatura acadêmica revisada por pares da Elsevier. *Scencedirect*, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/products/sciencedirect>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SCOPUS. Scopus: banco de dados de resumos e citações multidisciplinar, abrangente e confiável. *Scopus*, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/products/scopus>. Acesso em: 6 jan. 2024.

TORRICO VILLANUEVA, Erick. Comunicación organizacional e decolonialidade: desafios para una intersección factible. *Organicom*, ano 18, n. 37, 2021 p. 14-22.

TRICCO, A. C. et al. Extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-Scr): lista de verificação e explicação. *Ann Interna Médica.*, [s.l.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>. Acesso em: 6 jan. 2024.

VÁSQUEZ, C. et al. Uma metodologia reflexiva para desocidentalizar o subcampo da Comunicação Organizacional Latino-Americana. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.*, São Paulo, v. 45, e2022110, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442022110pt>. Acesso em: 6 jan. 2024.

WEB OF SCIECE. Plataforma Web of Science. *Web of Sciece*, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/>. Acesso em: 6 jan. 2024.

Recebido em: 27/03/2024

Aprovado em: 24/05/2025